

• ANAIS •



ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO
DA DEMOCRACIA:
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:
atuação, sociedade e política

NITERÓI
2019

Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

EXPEDIENTE

Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

Comissão editorial

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

Editores técnicos

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

Designer editorial

Gabriel Barros

Avaliadores

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

Avaliadores (premiação)

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

Capa

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

FICHA TÉCNICA

Centro Acadêmico de Arquivologia
Maria Odila Kahl Fonseca –
CAArq/UFF

Gestão 2017/2018

Presidência

Rodrigo Corrêa Sant'anna

Vice-presidência

Lucas Mesquita Marcílio Soares

Secretaria

Caroline Lage Soares Lessa

Direção de Finanças

Júlia Nunes de Sousa e Silva

Direção de Comunicação

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

Direção de eventos

Matheus Sonegheti do Nascimento

Direção de Assuntos Acadêmicos

Lorena Abreu da Silva

Direção de Relações Externas

Viviane de Azevedo Magalhães

Executiva Nacional de Estudantes
de Arquivologia – ENEA

Gestão 2018/2019

Coordenação Geral

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva
(UFPA)

Coordenação ENEArq

Lucas Mesquita (UFF)
Vivianne Magalhães (UFF)

Coordenação Acadêmica

Carol Perruche (UNIRIO)
Jonatan Dias (UNIRIO)

Coordenação Sócio/Cultural

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)
José Nilton Silva dos Santos Junior
(UFBA)
Victor Simonato Filho (UNESP)

Coordenação de Memória

Gisele Arcanjo (UFMG)
Victória Savino (UFAM)

Coordenação de Comunicação

Clara Christina Miranda Sobral
(UFPA)
Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)
Júlia Mendes de Araújo Santana
(UEPB)
Mirna Galiza (UFBA)

ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

Coordenação Geral

Lucas Mesquita
Viviane Magalhães

Secretaria

Carolina Lage
Lorena Abreu

Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

Coordenação Científica

Gabriel Barros
Júlia Nunes

Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle
Ingrid Albuquerque

Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira
Matheus Soneghetti

Coordenação Esportiva

Larissa Reis
Nathalia Brito

Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires
Ana Clara Figueiredo de Assis
Clara Ferreira Rodriguês
Daniel Paráizo Barros
Eduarda Marise da Silva cicero
Fabrício Gouvêa
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes
Higor Menezes Valente
Jessica Lorena P. S. da Silva
João Victor Macedo de Oliveira
Julia da Silva Felício
Julliane Pereira Narcizo
Larissa Reis da Silva
Larissa Tavares de Freitas Alvares
Levi Carvalho Ribeiro
Lia Hibary Horikawa
Lohayne Emerick Soares
Lohrenna Larissa de Souza Araújo
Luiz Felipe Alves da Silva
Luiza Pires Martins
Mariana Marins Pinto
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida
Milena Teixeira Pôssas
Natália Bruno Rabelo
Paula Rodrigues de Souza
Paulo José Viana de Alencar
Priscila Cezario dos Santos
Sabrina Peixoto Teixeira
Suzana Bianca da Paixão Vieira
Thaís de Almeida Pereira Lopes
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira
Vitória Barboza de souza
Wanessa Rodrigues de Souza
Yasmim Oliveira

PRÊMIOS E HOMENAGENS

Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”

Profa Dra Margareth da Silva

Professoras homenageadas

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo I

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

Melhor trabalho – Eixo II

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

Melhor trabalho – Eixo III

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

Melhor trabalho - MONOARQ

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

Gabriel Barros

Coordenador Científico do XXIII ENEArq

SUMÁRIO

EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL	13
ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS	14
REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM	19
O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT	25
MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES	30
EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL	36
PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - GISELE LIMA E SILVA	37
PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA	42
O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA	47
A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO	52
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA	56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - JAQUELINE DA COSTA LOPES	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - BEATRIZ FERREIRA FRANCO	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** 123

EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - LETICIA DE JESUS NASCIMENTO	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - ROBERTA WAGNER	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA	197

RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL	198
---	------------

MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino

Nathália Fragoso (fragosonathalia@id.uff.br)¹;
Marielle Barros de Moraes²

¹Graduanda em Arquivologia. Universidade Federal Fluminense (UFF)

²Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

Analisou-se a inserção dos conceitos de mediação, sociedade e cultura nos currículos dos cursos de Arquivologia do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, elaborou-se uma revisão de literatura sobre os conceitos a ser investigados, a fim de elencar as categorias de análise. De posse do material empírico, procedeu-se à Análise de Conteúdo das ementas e à comparação entre os dois currículos. A amostra utilizada foram os Projetos Políticos-Pedagógicos dos cursos de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Concluiu-se que há pouca atenção, refletida em número de disciplinas e conteúdos nas ementas, que possibilitem a reflexão acerca do papel social dos arquivos e dos arquivistas em ambas escolas estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação da Informação; Currículo de Arquivologia; Ensino de Arquivologia; Papel social do arquivo.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, um dos assuntos que sempre está em voga são as novas formas de mediação e de acesso à informação, tanto nos ambientes essencialmente analógicos, quanto nos ambientes que já nasceram digitais. Como a informação é sempre mediada por meio da linguagem, conforme afirma Caune (2014), e esta constitui a cultura, já que a cultura não existe a não ser por meio de sua transmissão, de sua mediação para os sujeitos; então mediação, cultura e tecnologia são conceitos indissociáveis, haja vista que a mediação da informação se dá inserida num determinado contexto sociocultural e é sempre mediada por meio de alguma Tecnologia de Informação e de Comunicação (TIC), seja ela analógica ou digital. É diante dessa nova realidade informacional que encontramos arquivos, bibliotecas e museus em páginas eletrônicas e, muitas vezes, já conseguimos baixar documentos arquivísticos, livros, e documentos museológicos diretamente nos sítios *web* de algumas dessas instituições. No Brasil, temos diversos exemplos, como a Biblioteca Nacional, onde já é possível baixar livros integralmente na página da biblioteca; ou mesmo no Arquivo Nacional, onde uma parcela da documentação custodiada pode ser baixada pelo site, a exemplo de alguns fundos.

Além das transformações supramencionadas, há aquelas relacionadas ao papel social do arquivo, haja vista que, num primeiro momento era lugar comum afirmar que os arquivos só poderiam ser acessados por pesquisadores com determinados assuntos de pesquisa, e atualmente, passa-se a ter outra visão dos arquivos, como mediadores dos saberes. A este respeito, Jimmerson (2008) fala da necessidade da mudança de imagem dos arquivos, e analisa os arquivos a partir de três lentes, quais sejam: templo (lugar de autoridade e veneração, controle sobre a memória social), prisão (controle sobre a preservação e segurança dos registros) e restaurante (o papel do arquivista na interpretação e mediação entre registros e usuários). Para Jimmerson (2008), o arquivista deveria receber o usuário, interpretar registros, sugerir documentos, para que o usuário selecione o que melhor se encaixar em sua demanda informacional, tornando-se responsável perante todos os cidadãos numa sociedade democrática, pois os arquivos contribuem com a proteção dos direitos.

Portanto, para atingir o objetivo de garantir o acesso às informações governamentais, a fim de assegurar o efetivo exercício da cidadania dos sujeitos, é necessária uma mudança de postura dos arquivistas, os quais não mais se portariam apenas como guardiões do universo documental, mas sim como facilitadores do acesso à informação, quando for o caso. E é a partir desse viés que este trabalho analisa a inserção dos conceitos de mediação, sociedade e cultura nos currículos dos cursos de Arquivologia no Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Para este estudo foi elaborada uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de mediação, sociedade e cultura, relacionando-os à Arquivologia. Para tanto, utilizamos o acervo da Biblioteca Central do Gragoatá, bem como a BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação), a fim de encontrar literatura que subsidiasse a nossa discussão.

Em seguida, foi feito um levantamento dos currículos dos cursos de Arquivologia das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, a saber: os cursos da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a fim de verificar a inserção ou não de conteúdos relativos à mediação, sociedade e cultura nas ementas. De posse dos

currículos, procedemos à Análise de Conteúdo, conforme os postulados de Bardin (2011). As categorias elencadas para análise de conteúdo foram as seguintes: mediação, cultura, tecnologia, sociedade e responsabilidade social.

DISCUSSÕES

Na UNIRIO encontramos as seguintes disciplinas relacionadas aos termos elencados: 1) Introdução à Sociologia: A natureza da sociedade. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura. 2) Antropologia Cultural: Raça versus Cultura. A noção de diversidade cultural. 3) Ética Profissional Arquivística: Profissão com responsabilidade social. Ética e profissão. 4) Memória, Cultura e Sociedade: Universo simbólico e representações sociais. Memória coletiva e memória social. Relações entre memória e história. 6) Filosofia e Informação na Contemporaneidade: Sociedade, informação, conhecimento e controle. Real, virtual, ciber. Interpretação e verdade. A questão da representação. Tecnologias de informação e mídia. 7) Filosofia da Cultura: A reflexão filosófica sobre a cultura: definições e abordagens. A cultura como objeto de reflexão interdisciplinar. 8) Usos e usuários da informação arquivística: características e contextos sócio organizacionais. Processos, produtos e serviços de informação arquivística. Tecnologias da informação e comunicação na difusão da informação arquivística. “Marketing” e arquivos. Orientação ao usuário, serviços e produtos de referência e informação arquivísticos. Estudos de usos e usuários: impactos na gestão arquivística. Avaliação dos serviços de referência arquivísticos. 9) Gestão de Instituições Arquivísticas: Conceitos de instituições arquivísticas. Funcionamento, marketing, programas culturais e educativos nos arquivos.

Por sua vez, na UFF encontramos as seguintes disciplinas: 1) Ação Cultural em Unidades de Informação: A dimensão cultural das estruturas e serviços de informação, modalidades de ação cultural e seus atores, políticas culturais, Estado e cultura, bens culturais e a construção e uso de espaços de circulação. 2) Arquivos Permanentes: Princípios arquivísticos: conceitos e aplicabilidade. O conceito de fundo. Fundos fechados. Coleções. Valores dos documentos. Valores secundários e primários. Arquivos privados. Arquivos pessoais. Arranjo: abordagens teóricas. Metodologia para organização intelectual e ordenação física. Acesso aos acervos arquivísticos. Mecanismos de acesso. Usuários e uso da informação. 3)

Fundamentos Teóricos em Informação I: Memória, cultura e sociedade, história social dos registros e da autoria. 4) Gestão de Instituições e Serviços Arquivísticos: Funções e atividades de instituições e serviços arquivísticos. Tipologia de instituições e serviços arquivísticos. Gestão e organização de instituições e serviços arquivísticos. Políticas de acesso e serviços de atendimento em arquivos. 7) Serviços de Referência e Informação I: Estudo de uso e usuários da informação; disseminação da informação; avaliação dos SRI, marketing em serviços de informação.

Desta maneira, após a análise, o currículo da Unirio tem a característica de maior foco na prática arquivística. Composto por duas matérias (Usos e Usuários da Informação Arquivística e Ética Profissional Arquivística) que tratam diretamente sobre a representação social de um arquivista. Os critérios do curso em Arquivologia na UFF incorporado ao Departamento de Ciência da Informação, junto com Biblioteconomia e Documentação, aproxima e interage na formação profissional acerca da mediação, principalmente na disciplina denominada de Serviços de Referência e Informação, cujo maior foco é estudar as relações entre mediadores e usuários no âmbito de instituições informativas-documentais diversas. Portanto, essencialmente, é uma disciplina que envolve de forma tanto teórica quanto prática os conceitos de mediação, cultura e tecnologia, fundamentais para o entendimento da práxis social e educativa do arquivista na Sociedade da Informação.

Por sua vez, a UFF valoriza o núcleo comum de conteúdo, determinado pela Ciência da Informação, aprimorando os campos informacionais, científicos e tecnológicos em conjunto, estimulando sempre o pensamento crítico.

Na apresentação do PPP de Arquivologia da UFF é comentada a urgência da atualização na formação do profissional da informação em confronto com as mudanças constantes da contemporaneidade, destaque para afirmação que a informação tem que estar disponibilizada para a sociedade. Entretanto, PPP de Arquivologia da UNIRIO evidencia a responsabilidade social do profissional no contexto sócio-econômico-cultural, considerando o processo histórico-social, demonstrando foco na evolução das redes de comunicação na efetivação da educação e do trabalho, além de sugerir o exercício pleno da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arquivologia vem refletindo o estereótipo de ser uma ciência auxiliar de outras, além de batalhar contra a ideia de ser somente prática, buscando ganhar protagonismo como uma graduação específica. Para tanto, esta área de conhecimento necessita cada vez mais buscar efetivar seu papel social, educativo e cultural na sociedade, a fim de que a comunidade na qual os arquivos estão inseridos (independente de ser uma comunidade acadêmica, escolar, empresarial, ou a nação), sinta a necessidade da constituição e da preservação dos arquivos, bem como do profissional dessa área, a saber, o arquivista.

No âmbito do ensino, o estado do Rio de Janeiro abriga duas das mais antigas universidades, as quais possuem o curso de Arquivologia, que contemplam modelos de Projeto Político-Pedagógico em atuação e pesquisa distintas. Desta maneira, concluímos que, mesmo estando tão próximas fisicamente, estão em horizontes diferentes na abordagem em torno do papel social e educativo do arquivo e da profissão exercida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAUNE, J. **Comunicação e cultura**. São Paulo: UNESP, 2014.

JIMERSON, R. L. **Archives for all: the importance of archives in society**. 2008. Disponível em: <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/plenaria1/randalljimerson.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018.

MATTOS, F. C.; VIGNOLI, R. G. O papel social dos arquivos: observações acerca da importância dos arquivos para a construção da cidadania e para a preservação da memória. In: WORKSHOP DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2013, Londrina. **Anais...**, Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/wpci2013/wpci2013/paper/view/163>. Acesso em: 01 maio 2019.

PEREIRA, I. M. L.; CHAGAS, P. D. Arquivo e memória: uma análise dos conceitos de arquivo segundo Michel Foucault e Roberto Gonzalez Echevarría. **Fólio: Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 319-331, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/view/620/745>. Acesso em: 27 abr. 2019.

ROCHA, M. P. C. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/897/934>. Acesso em: 15 abr. 2019.

